

# Sol também castiga o jardim da orla

DA REDAÇÃO

O sol escaldante das duas últimas semanas não tem queimado apenas a pele de moradores e turistas nas praias de Santos. As plantas dos jardins da orla também têm sofrido com as altas temperaturas e a pouca quantidade de chuva.

Como não têm sistema de irrigação próprio, os jardins da orla dependem da água que cai, literalmente, do céu para se manter viçosos e, mais importante, vivos.

E como já era de se esperar, de acordo com o Climatempo, as altas temperaturas não darão trégua em janeiro. Segundo a Defesa Civil, são esperados 280 milímetros de chuva para o mês. Desse total, 122 já caíram do dia 1º até ontem – 54 dos quais somente nos dois primeiros dias do ano.

Conforme o Climatempo, o mês terá temperaturas acima dos 30 graus na maior parte dos dias. De manhã, sol e calor e, no final da tarde, pancadas irregulares de chuva.

Segundo o Departamento de Áreas Verdes da Prefeitura (Depav), não há necessidade de um sistema de irrigação, uma vez que o índice pluviométrico é suficiente na Cidade. Ainda



NIRLEY SENA

Irrigação dos vegetais depende da chuva mas, se for necessário, a Prefeitura recorre ao caminhão-pipa

de acordo com o órgão, quando há a necessidade, em situações mais raras, a irrigação é feita com uso de caminhões-pipa.

## RESERVATÓRIOS

Um olhar mais atento nas plantas dos jardins da orla revela o

estrago que o excesso de sol e a falta de chuvas fazem. Canteiros inteiros e trechos de grama queimados podem ser vistos por toda a extensão de um dos principais cartões-postais de Santos.

A fim de se evitar situações

como a atual, o paisagista Oswaldo Casasco sugeriu à Administração Municipal, há cerca de dez anos, a construção de reservatórios de água ao lado dos canais, no trecho dos jardins.

“A proposta surgiu na época

## Adubo orgânico

Hoje, o Departamento de Áreas Verdes (Depav) da Prefeitura de Santos vai fazer a colocação de adubo orgânico no trecho do Embaré, suprimindo o déficit nutricional dos vegetais. Este serviço é realizado em toda a extensão desde o mês passado. Casos de grama danificada ocorrem, por vezes, pelo fato de algumas pessoas pisarem a área gramada, desrespeitando a proibição de caminhar no local. A Guarda Municipal orienta as pessoas a não pisar no jardim da praia

## Má impressão

**“Essas plantas têm uma resistência muito grande. Mas é o aspecto. As pessoas que vêm nos visitar nesta época do ano veem um jardim com aspecto de abandonado, quando não é isso”**

Oswaldo Casasco, paisagista

em que o Departamento de Parques e Jardins era subordinado à Secretaria de Obras”, lembra Casasco. “A ideia era providenciar piscinas bem grandes, de fibra de vidro, que sai muito mais barato do que uma construção de concreto”.

Segundo o paisagista, deveriam ser feitas duas piscinas ao lado de cada canal, com capacidade de 50 mil a 60 mil litros, com um sistema de captação de água da chuva. “Elas seriam enterradas no final dos jardins, que contariam com um siste-

ma de irrigação com sensor de umidade”.

Esse tipo de sensor, conforme Casasco, funciona de acordo com a umidade registrada. Se ela é alta, o sistema permanece inativo. Quando cai, ele é acionado em horários previamente determinados, geralmente de madrugada. “Com isso, teríamos a garantia de um jardim sempre bonito. Gostaria muito que a atual Administração pensasse a respeito, tendo em vista a relação custo-benefício”.